

Fonte: OESP
Data: 20/4/2000 Pg A14
Class: 22

Estudo comprova que maioria do povo descende de índias e negras

Pesquisa com DNA prova o que sociólogos pensavam, diz geneticista

IVALDO MAGALHÃES

BELO HORIZONTE - Às vésperas da comemoração dos 500 anos do Descobrimento, foi divulgado em Minas estudo mostrando que a maioria da população brasileira descende de índias e negras - e não de brancas.

O estudo, realizado pelo professor e geneticista mineiro Sérgio Danilo Pena, juntamente com a equipe do Laboratório de Genética da Universidade Federal de Minas

G e r a i s (UFMG), concluiu que a maioria - ou 60% da população do País tida como branca - segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Es-

tatística (IBGE) - tem sua linhagem materna originada por negras e índias, e não por européias.

O estudo, intitulado *Retrato Molecular do Brasil*, foi publicado este mês na revista *Ciência Hoje*, órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), e é fruto de análises de DNA em amostras de sangue de 247 homens e mulheres não aparentados de nove Estados, representantes de quatro regiões - Norte, Nordeste, Sul e Sudeste.

Comprovação - Segundo Pena, o estudo veio apenas provar com dados genéticos o que já haviam mostrado di-

versos cientistas sociais. "Retratos do Brasil, do sócio- lógico Paulo Prado, publicado em 1927, é um dos principais e discutia justamente o fato de a estrutura da população ter sido criada pelo homem português com a mulher negra e a índia", afirma o geneticista.

"Teses semelhantes foram defendidas, mais tarde, por Gilberto Freyre, em *Casa Grande & Senzala*, por Sérgio Buarque de Holanda e, finalmente, por Darcy Ribeiro", disse.

Primórdios - De acordo com o também professor de genética Fabrício Rodrigues dos Santos, da equipe de Pena, a análise das amostras

atestou que mais de 90% da população branca foi originada, nos primórdios do Brasil Colônia, por pais europeus.

"Descobrin- do genetica- mente as caracte- rísticas do bi-

savô paterno e da bisavó ma- terna das pessoas, chegamos a uma estimativa do padrão de acasalamento, na época da colonização", disse, referindo-se, principalmente, aos casamentos entre portugueses e índias e entre portugueses e negras.

Isso ocorria, explicou o pesquisador, por causa da quase inexistência, naquele período da história brasileira, de mulheres que tinham vindo da Europa. As européias só mais tarde vieram para o País. "Comprovamos que a nossa população dita branca é, assim, originada em quase dois terços por uma ancestralidade diversa", completou.

QUASE
NÃO HAVIA
EUROPÉIAS
NO INÍCIO